

# A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO DAS ESTRATÉGIAS SEMÂNTICO - ARGUMENTATIVAS

Fernanda Isabela Oliveira Freitas

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

## INTRODUÇÃO

A produção de texto nas instituições de ensino fundamental e médio se restringe, na maioria das vezes, aos aspectos gramaticais e lingüísticos, sem levar em consideração o contexto, ou seja, as condições de produção, as intenções de quem produz, ou ainda, a estrutura argumentativa do gênero em uso. Os alunos ainda são levados a produzir textos sem nenhum objetivo definido, sem conhecimento da estrutura e do funcionamento discursivo-argumentativo do que estão lendo ou produzindo.

Nesse sentido, o ensino da argumentação nas escolas está restrito a técnicas de produção de determinados textos, inseridos no tipo textual dissertativo, cobrando-se principalmente que os alunos saibam utilizar determinados tipos de argumentos para comprovar suas teses. Basicamente, adota-se a concepção da retórica segundo a qual argumentar é levar o receptor à adesão de uma tese, a partir da utilização de uma premissa. Os livros didáticos e o ensino tradicional nem sempre consideram a argumentação na perspectiva da língua, e isso pode ter reflexos diretos no processo de escrita.

Levando em consideração essa realidade, justifica-se a pesquisa das estratégias semântico-argumentativas da língua em gêneros argumentativos, uma vez que não só permitirá o conhecimento do funcionamento real dessas estruturas pelos falantes, como também se tornará um subsídio para práticas pedagógicas e investigações de caráter aplicado que modifiquem o ensino de leitura e escrita.

Em vista disso, o objetivo norteador do nosso estudo foi analisar as estratégias semântico – argumentativas empregadas pelos alunos na produção do artigo de opinião. Para tanto, realizamos uma pesquisa ação através aplicamos em sala de aula em estudo acerca do artigo de opinião, incluindo desde a etapa de escolha da temática até a sua produção. O nosso *corpus* foi composto de sessenta e nove artigos de opinião, produzidos em situação escolar, levamos em consideração três tipos de alunos: os que

obtiveram a melhor média na atividade escrita, os que atingiram um desempenho mediano e os que conseguiriam uma média menor na atividade de produção do artigo de opinião, resultando na publicação de dois artigos de opinião em dois jornais da cidade.

## 1 O gênero discursivo artigo de opinião na perspectiva dialógica de Bakhtin

Os estudos sobre gêneros discursivos desperta bastante interesse entre os estudiosos da língua. Um dos grandes contributos dos estudos sobre a questão do gênero, é, sem dúvida, a obra de Mikhail Bakhtin em que a identidade dos gêneros está relacionada às práticas comunicativas. Há uma retomada da concepção dinâmica interacional do discurso ao tratar do seu processo de produção e recepção e considera as condições sócio-históricas que determinam a produção da linguagem.

De acordo com Bakhtin (1995, p.127), a língua constitui um processo de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação verbal social dos interlocutores. Assim, a concepção de linguagem bakhtiniana pressupõe um processo que se dá coletivamente, no qual sujeitos de uma determinada sociedade ou grupo social se relacionam, historicamente, através da interação verbal, entendida como uma atividade verbal, ação lingüística inter-individual com uma finalidade definida.

Dados os critérios para a busca de uma teoria que explicita os enunciados de que se compõe uma língua, Bakhtin (2000, p. 279) reforça a dificuldade de se construir uma teoria adequada que identifique os gêneros:

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa.

Enfatizar o aspecto dialógico da linguagem, deixando de lado aspectos internos da língua e da forma lingüística, referir-se ao enunciado como o centro do que os interlocutores produzem e relacionar a frase como dependente de um contexto significativo são ações que permitem a realização dos gêneros dentro de uma estrutura social. Desta maneira, os enunciados só significam algo quando inseridos em diálogo, através de uma língua, com interesse interativo inerente à comunicação.

Essas conclusões depreendidas de Bakhtin (2000, p.279) caracterizam os gêneros como:

formas estáveis de enunciados situados, que expressem intenções, originários de esferas da vida social, distribuídos pela fala e escrita, com um plano de composição estilística, como instrumentos auxiliares de compreensão, como possuidores de um conteúdo temático e como formas típicas de se dirigir e construir um destinatário (natureza essencialmente dialógica).

Denominar gênero de discurso como formas estáveis de enunciados é, para Bakhtin (2000, p.282), o resultado da combinação dos elementos como conteúdo temático, estilo e construção composicional que refletem as condições específicas e as finalidades de cada uma das esferas das atividades humanas, mas que apresentam uma heterogeneidade quanto à sua variedade relativa a atividades sociais em suas ampliações e diversificações.

Há que se ressaltar que, na definição de gêneros discursivos, proposta por Bakhtin (2000), a diferença entre os gêneros primários e os secundários. Os primários, que incluem a réplica do diálogo cotidiano ou a carta pessoal, são constituídos em situações de uma comunicação verbal espontânea, havendo relação imediata com a realidade de outros enunciados. Os secundários, por sua vez, aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural, como artística, científica e sócio-política, principalmente escrita, por exemplo, o romance, o discurso científico, dentre outros.

Considerando o artigo de opinião que se enquadra dentre os gêneros jornalísticos argumentativos. Segundo Brakling (2000, p. 226), é gênero em que se busca convencer o outro de uma determinada idéia, influenciá-lo, transformar os seus valores por meio de um processo de argumentação a favor de uma determinada posição assumida pelo produtor e de refutação de possíveis opiniões divergentes.

O conhecimento social e profissional do articulista outorga credibilidade à sua fala, alcançando-o à posição de articulista de um ponto de vista autorizado, de formador de opinião. Seu posicionamento sobre determinado acontecimento social constitui-se em tema de interesse para os jornais e para o público leitor. Por essas razões, ele é visto como um sujeito competente também para aquilo que diz, incorporando a aura da competência sociodiscursiva.

Quanto às estratégias argumentativas, está estruturado em tese em que se apresenta a idéia ou o ponto de vista que será defendido; argumentos que desenvolvem o ponto de vista (para convencer o leitor através de citações, dados estatísticos e conclusão em que se dá um fecho coerente com o desenvolvimento, com os argumentos apresentados).

Por fim, a organização lingüística que está estruturada quase sempre em terceira pessoa; dando um caráter impessoal; emprego do presente do indicativo, ou do subjuntivo, na exposição da tese, dos argumentos e contra-argumentos e uso do pretérito para apresentar dados ou explicações;

Além disso, há a presença de citações como um recurso comum nos textos argumentativos; estas servem de sustentação do ponto de vista defendido/exposto, pois a pluralidade de vozes mostra que o enunciador não está sozinho; assim, podem ser empregadas através de **autoridade** - introduzida direta ou indiretamente pelas vozes de especialistas ou de pessoas respeitadas no meio em que se insere o assunto abordado e da voz do “senso comum” ou da sociedade – ora na forma de provérbios e ditados populares, ora na forma de enunciados que reproduzem idéias de uma determinada comunidade numa determinada situação e época.

## 2 A SEMÂNTICA ARGUMENTATIVA: CONCEITO E CARACTERIZAÇÃO

O caráter interativo que atribuímos à linguagem pressupõe um movimento argumentativo, gerado pela necessidade que o homem tem de compartilhar suas idéias, de defender suas opiniões.

Os estudos lingüísticos contemporâneos sobre argumentação devem tributo especial a Perelman & Olbrechts-Tyteca (1999), cuja obra “Tratado da argumentação: a nova retórica” propõe um novo paradigma filosófico, analisando a argumentação do ponto de vista da linguagem falada e escrita, embora a ênfase seja dada aos textos escritos.

Para Perelman & Tyteca (1999), a argumentação é um ato persuasivo, já que tenta investigar a força argumentativa dos enunciados com o objetivo de conseguir a adesão do auditório, ou seja, busca-se provocar ou aumentar a adesão dos interlocutores às teses apresentadas. Na concepção desses autores, argumentar é agir tentando modificar um estado de coisas preexistentes.

Nesse sentido, toda argumentação pressupõe um orador, produtor de um discurso (oral ou escrito); um auditório formado por aqueles à quem visa a argumentação; e uma finalidade, que seria a adesão a uma tese ou o crescimento da intensidade da adesão, que deve induzir à ação ou desencadeá-la imediatamente. Isto porque, a argumentação é a base da persuasão, é sua sustentação.

Podemos ver a argumentação como uma estrutura criada de forma deliberada e que pressupõe o uso de estratégias lingüísticas.

A grande contribuição de Perelman & Olbrechts-Tyteca (op. cit.) foi dar início a uma nova discussão sobre argumentação, como produto da interação social, portanto, oriunda de processos lingüísticos e cognitivos.

Na Lingüística, os estudos de argumentação adquirem um caráter particular, a partir dos estudos realizados por Ducrot e seus colaboradores. A Teoria da Argumentação na Língua, proposta por Ducrot e colaboradores, parte da premissa de que a argumentação está marcada na própria língua, desta maneira se opõe à concepção clássica de argumentação.

A Teoria da Argumentação proposta por Ducrot e colaboradores rejeita a concepção de língua como conjunto de estruturas e regras independentes de toda enunciação e contexto, negando a idéia de que a língua tem primeiramente uma função referencial e que o sentido do enunciado se julgue em termos de verdade ou falsidade.

Ducrot (1988, p. 49) afirma que o objetivo geral de sua teoria da argumentação é opor-se à concepção tradicional do sentido. Ele relata que, geralmente, se distinguem três indicações no sentido do enunciado: objetivas, subjetivas e intersubjetivas. As indicações objetivas consistem na representação da realidade, as subjetivas indicam a atitude do locutor frente à realidade e as intersubjetivas dizem respeito às relações do locutor com as pessoas a quem se dirige.

Ducrot se opõe a essa visão e, em contraposição à concepção tradicional de sentido, apresenta sua teoria. Para esse lingüista, a linguagem ordinária não possui uma parte objetiva, tampouco os enunciados descrevem a realidade.

Para Ducrot, se a linguagem ordinária descreve a realidade é através dos aspectos subjetivo e intersubjetivo que o autor os reúne, denominando-os de valor argumentativo dos enunciados. Isto porque, a língua é fundamentalmente argumentativa.

Convém acrescentar aqui que a preocupação de Ducrot é com a estrutura e não com o uso dessa estrutura, muito embora, acabe por fazer referência, em muitos dos seus conceitos, aos contextos intra e extra-lingüístico, ou seja, ao uso da língua. Isso ocorre, por exemplo, quando determina o valor argumentativo de uma palavra: Para Ducrot, o valor argumentativo de uma palavra é definido pela orientação que esta palavra dá ao discurso.

Desse modo, as práticas argumentativas implicam dimensões cognitivas e lingüísticas da ação comunicativa e, por seu caráter interacional, se constituem num instrumento de construção coletiva. Assim, os falantes ou os produtores do texto escrito constroem juntos o texto e seus sentidos. Esta visão interativa do texto tem importância fundamental nos movimentos argumentativos produzidos em sala de aula e na forma como eles serão estruturados pelos alunos no texto escrito.

### 3 UMA ANÁLISE DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA E AS ESTRATÉGIAS SEMÂNTICO-AGUMENTATIVAS

A categoria de análise enfocada neste trabalho são os tipos de argumentos construídos pelos alunos-autores, constatamos que eles partem de uma questão tematizada que gera a defesa de um posicionamento, seguida de argumentos que possam convencer o interlocutor.

Esse trabalho com o uso dos argumentos foi centrado numa prática de leitura e escrita do gênero artigo de opinião em situação escolar, cujo uso e funcionalidade se reportaram para um contexto real de comunicação, consolidando a presença desse gênero nas práticas de letramento.

O que caracteriza uma intervenção argumentativa (argumento + posicionamento) é a presença de um argumento em relação a uma determinada questão, ou seja, o posicionamento do locutor em acordo ou em desacordo ao que foi dito pelo interlocutor e a maneira como se articula argumento e posicionamento para sustentar a tese apresentada, recorrendo às leis (naturais, sociais, lógicas, jurídicas etc), à experiência, aos fatos, à causalidade etc.

Partindo do pressuposto de que o processo de argumentar se fundamenta na linguagem, a significação dos argumentos não se reduz, portanto, à verdade das premissas como preconizava a retórica. Eles ganham sentido em função discursiva, na qual são construídos.

Podemos ver, assim, dois efeitos da relação entre conhecer e argumentar: a construção de argumentos gerados pelo conhecimento, capazes de gerar outros conhecimentos e de modificar a posição do interlocutor através da persuasão ou do conhecimento e a ausência ou insuficiência do conhecimento podem gerar argumentos inconsistentes, neste caso, levando os alunos a apresentarem justificativas incoerentes.

Considerando que há uma relativa variação nas práticas de leitura dos alunos-autores fora da escola, o mesmo não se pode afirmar em relação aos usos que fazem da escrita no cotidiano. Esta se constitui como uma prática pouco comum no ambiente sócio-cultural de interação. Dentre os diversos gêneros textuais, a carta pessoal e o bilhete são os gêneros que se sobressaem como exemplo de escrita social presente no dia a dia dos alunos.

Esta fase de seleção dos argumentos apresenta uma relação com as práticas de letramento em sua dimensão social, já que as práticas sociais orais e escritas estão inseridas num conjunto de valores que enfatizam o domínio do código e sua funcionalidade.

Nesse sentido, através do trabalho com o gênero artigo de opinião, percebemos os tipos de argumentos mais usados e de que forma eles aparecem. O argumento baseado na autoridade é invocado como prova argumentativa por representar um parecer unânime de determinado grupo ou por certas categorias de homens, tais como: profetas, filósofos, cientistas entre outros. Esse tipo de argumento foi bastante criticado pela Nova Retórica pela maneira abusiva de se impor, essa escola que não descarta a sua importância, mas defende a idéia de que todo argumento carrega em si outros argumentos e podem ser refutados.

Considerando os exemplos, o aluno-autor apresenta um progresso do ponto de vista da argumentação e da estrutura do artigo de opinião: a primeira produção tem argumentos muito simples, pautados no senso comum (*o trabalho em nosso país anda muito difícil; principalmente para aquelas pessoas com idade mais avançada; quantas vezes escultamos as pessoas falarem: - Hoje fui procurar emprego e em todas as empresas que fui só levei: NÃO TEM MAIS VAGAS*) enquanto o exemplo 3b apresenta argumentos mais elaborados, inclusive argumentos de autoridade (*Como afirma Lemuel Guerra, professor de sociologia, da Universidade Federal de Campina Grande “não se trata de ignorar as desigualdades existentes nas realidades concretas com as quais nos deparamos” e sim enfrenta-las para termos um futuro digno*).

Esse tipo de argumento pautado na autoridade foi extraído dos textos lidos e discutidos em sala de aula, também foi utilizado por outros alunos-autores. Vejamos nos exemplos, a seguir, como os alunos-autores recorrem (1 e 3) ao Projeto do Ministério da Educação, para a necessidade de investimentos na área educacional:

### **Exemplo 1:**

O projeto do Ministério da Educação, de estabelecer cotas, política que visa instituir em todas as instituições federais a reserva 50% das vagas aos estudantes que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas, durante dez anos...

O projeto do Ministério da Educação de estabelecer cotas, política que visa instituir em todas as instituições federais a reserva de 50% das vagas aos estudantes que cursam todo o Ensino Médio em escolas públicas, durante dez anos. Sem os devidos investimentos essa reserva de vaga na universidade não poderá ser posta em prática, devido aos altos custos de um aluno para se manter na universidade, tantos nas particulares como nas federais...

Esse tipo de argumento é uma estratégia em que os alunos-produtores tomam os argumentos do texto base como um ponto de respaldo para a construção do artigo de opinião, situação em que parafraseiam esses argumentos, questionam ou negam. Dessa forma, se estabelece uma relação intertextual com o texto de que foi extraído esse argumento de autoridade, que se realiza desde a citação, como aconteceu nos exemplos acima, até a retomada de termos.

Neste caso, os alunos-autores estão fazendo uma intervenção argumentativa baseada numa autoridade institucional - O Ministério da Educação, de modo que o mesmo possa corroborar seu ponto de vista. Analisando esse fato na perspectiva enunciativa, podemos dizer que está presente o mecanismo da autoridade polifônica: os alunos-autores usam o discurso de uma autoridade em seu discurso com a intenção de conferir força aos seus argumentos.

Outro tipo de argumento utilizado pelos alunos-autores baseou-se nos argumentos do senso comum que se reveste de um caráter essencialmente ideológico. Em vista disso, o que assegura essa veracidade é a propagação e manutenção do fato pelo grupo social no qual ele foi gerado. Isto significa dizer que quanto mais forte for a reprodução ideológica de um fato por um grupo social, maior a probabilidade de o autor, ao utilizá-lo como argumento, conseguir a adesão do leitor. Vejamos como isso se confirma no exemplo, a seguir:

**Exemplo 2:**

Uma coisa que está prejudicando todos os jovens, é a falta de oportunidade e os governantes que não implantam nada para ajudar os jovens...



Nossos governantes nada fazem de concreto e eficaz para mudar esse quadro caótico...

No exemplo acima, quando o aluno-leitor argumenta a falta de oportunidade dada aos jovens pelos governantes, ele está fundamentado num fato consensual, uma vez que se estabeleceu que tudo é obrigação do governo. O aluno-autor está reproduzindo um modelo ideológico, utilizando-o para convencer os leitores. A validade desse fato está veiculada na sociedade e na legitimidade que esta sociedade lhe confere. Assim, podemos dizer que um argumento baseado no consenso busca sua garantia de persuasão em informações ou fatos que transmitem veracidade ao que está sendo dito.

Já os argumentos baseados em provas concretas recorrem às experiências vividas ou fatos comprobatórios (dados históricos ou estatísticos, reportagens, artigos de opinião, fotografias etc.) que possam consolidar as teses apresentadas. Percebe-se, inclusive, que esse tipo de construção argumentativa baseada em exemplos é bastante utilizado pelos alunos, como comprova o exemplo abaixo:

### **Exemplo 3:**

...política que visa instituir em todas as instituições federais a reserva de 50% das vagas aos estudantes que cursam todo o Ensino Médio em escolas públicas, durante dez anos.

No Brasil, as oportunidades de emprego estão muito limitadas, provenientes da mecanização das empresas. Buscar a profissionalização se tornou uma necessidade constante, pois sem a mesma não teremos possibilidade de ingressarmos e nos mantermos no mercado de trabalho...

Podemos observar neste exemplo como os alunos-autores lançaram mão de dados estatísticos de órgãos oficiais e de dados históricos para comprovarem seus posicionamentos. Os alunos-autores se apóiam na credibilidade que fatos comprobatórios transmitem como informação veiculada pela sociedade, para sustentarem seus pontos - de- vista sobre a escolha de uma profissão e a política de cotas.

Os alunos-autores que apresentaram um melhor desempenho na estruturação e variedade dos argumentos desenvolveram melhor o artigo de opinião, principalmente os argumentos. O que destacamos nesse ponto é a confirmação de que é crucial voltar

nossas ações para práticas educativas em que a linguagem seja concebida como uma prática social de uso efetivo e significativo.

A oportunidade de se posicionarem como articulista, e de interagir, no contexto jornalístico, permitiu aos alunos-autores o envolvimento na e pela linguagem, mostrando que a “linguagem é grandemente pluridiscursiva” e que através desse contexto é possível vivenciar outras linguagens sociais, que “não se excluem umas das outras, mas se interceptam de diversas maneiras” (Bakhtin [1979] 1995, p. 98).

Sabemos que as práticas de letramento às quais as pessoas convivem na vida, na escola, no trabalho e nas organizações sociais, de uma maneira geral, são amplamente reconhecidas como definidoras de melhores índices no exercício efetivo da leitura e da escrita em outros contextos de uso.

Esse vínculo leva-nos a argumentar, provavelmente, que as dificuldades apresentadas por alguns alunos-autores, tornaram-se mais evidentes nas produções que apresentaram argumentos pautados no consenso somam-se ao processo de letramento limitado que muitos deles experimentam.

Através das três versões analisadas de cada aluno-autor (exemplos 1, 1a, 1b, 2, 2a, 2b e ,5, 5a, 5b), percebemos uma progressão na argumentação dos alunos-autores, do ponto de vista do conhecimento dos tipos de argumentos. Estes resultados validam nossa proposta de ensino através de seqüência didática, respaldada no fato de que uma intervenção sistemática em sala de aula implica na melhoria da competência textual dos alunos.

Desse modo, os três alunos-autores construíram diversos tipos de argumentos ao longo das três versões produzidas por cada aluno, revelando ser capazes de selecionar diferentes estratégias argumentativas e adequá-las de acordo com a situação comunicativa dentro dos limites da situação escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após essa análise, observamos que foi possível alcançar os resultados esperados com a experiência didática, principalmente, porque remetem ao desempenho que os alunos demonstraram, ao longo da intervenção didática, quanto à presença da seqüência tipológica argumentativa. Os variados tipos de argumentos construídos pelos alunos-autores e outro resultado importante que podemos constatar são as implicações deste estudo para o ensino de língua.

No que se refere aos tipos de argumentos, os resultados obtidos foram satisfatórios, uma vez que os alunos-autores utilizaram três tipos: os de autoridade, os do senso comum e os baseados em provas concretas, prevalecendo os de autoridade que foram extraídos dos textos lidos e discutidos em sala de aula. Esse trabalho com o uso dos argumentos foi centrado numa prática de leitura e escrita do gênero artigo de opinião em situação escolar, cujo uso e funcionalidade se reportaram para um contexto real de comunicação, consolidando a presença desse gênero nas práticas de letramento. Isto porque os alunos-autores construíram diversos tipos de argumentos, revelando serem capazes de selecionar diferentes estratégias argumentativas e adequá-las de acordo com a situação comunicativa que era a de escrever para um jornal de circulação diária na cidade de Campina Grande.

Para esse resultado, as atividades realizadas na reescritura, uma das etapas da seqüência didática, tiveram grande importância, uma vez que orientava os alunos-autores a diversificarem os tipos de justificativas, ampliando as possibilidades de uso de outros operadores.

Vale ressaltar a relevância do professor em manter-se sempre como investigador, refletindo acerca da teoria e da prática adotadas em sua sala de aula, o que contribuiu para um melhor desenvolvimento do ensino/aprendizado de língua.

Estas e outras evidências nos levaram a concluir que a performance final dos alunos-autores em relação ao gênero artigo de opinião apresenta-se como uma resposta positiva ao trabalho realizado, demonstrando um crescimento gradativo das capacidades argumentativas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKTHIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução M.E.G. Gomes. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [1ª edição: 1992]

\_\_\_\_\_. A interação verbal. In: *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: HUCITEC, 1995.

BRANKLING, K. L. Trabalhando com artigo de opinião: revisitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro. In: ROJO, R. (org.) *A prática da linguagem em sala de aula – Praticando os PCNs*. Campinas: Mercado das Letras, 2000, p. 221-247.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Revisão técnica da tradução Eduardo Guimarães. Campinas SP: Pontes, 1987.

\_\_\_\_\_. **Polifonia y Argumentación:** Conferencias del Seminario Teoría de la Argumentación y Análisis del Discurso. Cali: Universidad del Valle, 1988.

PERELMAN, C. & OLBRECHTS-TYTECA, L. *Tratado da argumentação: A nova retórica.* São Paulo: Martins Fontes, 1999.

## ANEXO

### Descrição da Seqüência didática

GÊNERO ESTUDADO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
Artigo de opinião	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Leitura e discussão de textos pertencentes aos gêneros crônica, reportagens, entrevistas, editorial e artigos de opinião acerca do tema profissionalização dos jovens no Brasil.</li><li>▪ Caracterização do artigo de opinião: função comunicativa, elementos estruturais, uso social;</li><li>▪ Estudo da seqüência tipológica argumentativa, os tipos de argumentos utilizados no artigo de opinião e a articulação coesiva através dos operadores argumentativos e sua importância na orientação argumentativa dos enunciados e na construção do sentido do texto;</li><li>▪ Retomada das discussões sobre profissionalização dos jovens no Brasil e revisão das características do artigo de opinião dando realce à importância da seqüência tipológica argumentativa, dos tipos de argumentos utilizados no artigo de opinião e da articulação coesiva através dos operadores argumentativos para a construção do artigo de opinião;</li><li>▪ Produção de um artigo de opinião a partir do tema discutido profissionalização dos jovens no Brasil;</li><li>▪ Reelaboração de alguns artigos de opinião produzidos;</li><li>▪ Publicação no jornal “Correio da Paraíba e Jornal da Paraíba” de dois artigos de opinião produzido por dois alunos-autores.</li></ul>